Globethics Repository



Os samaritanos [The Samaritans]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	da Silva, Etelvino Ricardo
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-15 03:50:13
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/228939

Ano 5 - Número 1 - 1º. Semestre de 2009
www.unasp.edu.br/kerygma
p.102

Trabalho de Conclusão de Curso

OS SAMARITANOS: QUEM ERAM E O QUE CRIAM

Etelvino Ricardo da Silva
Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
TCC apresentado em dezembro de 2008
Orientador: Wilson Paroschi, Ph.D

Resumo: A presente pesquisa procura compreender alguns aspectos básicos dos samaritanos, povo retratado como inimigo dos judeus. Para tanto, é necessário analisar a história e a vida religiosa dos samaritanos. Procuraremos mostrar sua relação com os fatos bíblicos e sua importância para a compreensão desses fatos.

Palavras-chave: Judeus, Samaritanos, história, vida religiosa.

The Samaritans: Who They Were and What They Believe

Abstract: The present research seeks to understand some basic aspects of the Samaritans, people who are portrayed as enemy of the Jews. It analyzed their history and religious life. The investigation also explored the biblical picture of the Samaritans, and its relevance for the understanding of these facts.

Keywords: Jews; Samaritans; History; Religious Life.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

OS SAMARITANOS
QUEM ERAM E O QUE CRIAM

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
À Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

Etelvino Ricardo da Silva

Orientador: Wilson Luiz Paroschi Cordeiro, Ph.D

Engenheiro Coelho – SP

2008

OS SAMARITANOS
QUEM ERAM E O QUE CRIAM

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
À Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

Etelvino Ricardo da Silva

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

_____ _____
Wilson Luiz Paroschi Cordeiro, Ph.D Avaliação
Orientador

_____ _____
Amin Américo Rodor, Th.D. Data da Aprovação
Leitor

_____
Amin Américo Rodor, Th.D.
Diretor do Curso de Teologia

SUMARIO

INTRODUÇÃO 1

Problema 1
Metodologia 1

CAPÍTULOS

I. AS ORIGENS DOS SAMARITANOS 2
1.1. Descendência 3
1.2. Miscigenação 3

II. AS CRENÇAS DOS SAMARITANOS 5
2.1. Credo samaritano 5
2.2. Taheb 6
2.3. Monte Gerizim 6
2.4. Pentateuco 7
2.5. A separação 7
2.6. A reconstrução do templo 8

III. OS SAMARITANOS NO NOVO TESTAMENTO 9
3.1. Monte Gerizim no Novo Testamento 9
3.2. O messias e os samaritanos 10
3.3. O Evangelho aos samaritanos 12

CONCLUSÃO 13

BIBLIOGRAFIA 14

INTRODUÇÃO

Problema

Os Samaritanos apareceram pela primeira vez no relato bíblico no contexto do retorno do povo de Israel do cativeiro babilônico. Tanto nesse contexto quanto no contexto do ministério de Jesus, eles são retratados como inimigos dos judeus. Quem eram os samaritanos? Como se originaram e quais eram suas crenças? O objetivo deste trabalho é reconstruir a história e a vida religiosa dos samaritanos. Procuraremos mostrar sua relação com os fatos bíblicos e sua importância para a compreensão desses fatos.

Metodologia

Além desta introdução e da conclusão, o presente trabalho esta dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, faremos uma breve reconstituição da história dos samaritanos no Antigo Testamento. Abordaremos os fatos históricos que marcaram o surgimento desse povo, bem como a região onde se estabeleceram, e sua situação social e religiosa.

No capítulo seguinte, discutiremos as crenças dos samaritanos, e como a religião deles se relacionava com a religião judaica.

Por fim, no terceiro e último capítulo, trataremos dos aspectos sociais, políticos e religiosos relevantes para a compreensão de muitas passagens neotestamentárias.

A conclusão traz um breve resumo dos resultados obtidos nos capítulos anteriores e termina com uma reflexão das implicações teológicas de tais resultados.

CAPÍTULO I

AS ORIGENS DOS SAMARITANOS

Se analisarmos dentro da Bíblia as divisões das tribos de Israel, verificaremos que elas foram unificadas em cerca de 1000 a.C pelo rei Saul. Depois da morte de Salomão, em cerca de 930 a.C., dez tribos do norte separaram-se e formaram o reino de Israel, também conhecido como reino da Samaria, devido ao nome da cidade que se tornou a sua capital no século IX a.C. Este reino tornou-se vizinho e por vezes rival do reino do Sul, o reino de Judá.

Era uma época de grandes mudanças e conquistas para ambos os povos, tanto para os do Norte como para os do sul: mudanças geográficas, políticas, sociais e na vida religiosa de todos eles. O reino do Norte foi conquistado em 722 a.C por Sargão II, (Ventura, Diccionario Bíblico Ilustrado 1990, p. 1059). A conquista inclui Samaria e outras importantes cidades, muitos foram levados cativos, e como em muitas guerras e conquistas do passado um grupo ficou para trás.

Asor-Hadã continuou a política de seu avô Sargão II, (cf. Ed 4:2), e o grande e glorioso Asenafar, que talvez seja Assurbanipal, completou a obra de seus antecessores, acrescentando à população existente mais gente vinda de Elã e de outros lugares, (9, 10).

Ventura, (1990, p. 1059); Gower, (2002, p. 251) também afirmam ter Sargão II "exilado e deportado mais de 27.280 israelitas quando se apoderou daquela região", mas ele também deixou ali alguns judeus, que mais tarde perderam sua identidade, porque foram introduzidos ali colonos e diversas pessoas de "Hamat, Babilônia e Arábia", (cf. 2 Rs 17: 24) (Id.).

Alguns comentaristas falam que a política de implantação de colonos era comum em épocas de conquistas, e por conseguinte foi também feita na Samaria, como o indica o II Livro de Reis.

1.1. Descendência

Eles se intitulavam *Shamerim* o que significa "os observantes" (da Lei). Os samaritanos acreditavam e afirmavam serem descendentes do povo antigo de Israel, em particular das tribos de Efraim e Manassés, tribos procedentes da tribo de José, e também que seus sacerdotes levitas procediam de Arão. Abü-l-Fath, historiador samaritano, que viveu em meados do século XIV d.C., mostrou em suas pesquisas que os sacerdotes samaritanos tiveram sua linhagem no “sacerdócio sadoquita jerosolimitano, neto de Elyasib, que casou com a filha de Sanballat, que parece ser o fundador da dinastia sacerdotal samaritana”. Enciclopédia de la Bíblia (1963, p. 434).

1.2. Miscigenação

Nos tempos antigos e bíblicos o verdadeiro domínio de um país, estava nas mãos de um número de famílias relativamente pequeno. Mas os reis assírios tinham um método diferente de governar. Este consistia em extirpar essas pessoas, conforme (2Rs 24:14; 25:12) substituindo-as por elementos semelhantes, provenientes de outras áreas conquistadas, deixando apenas os pobres na terra, aqueles que não teriam um jeito de reagir ou preparar uma revolta, por não terem um meio financeiro para isso. A formação de uma sociedade composta de elementos de tão diferentes origens (17.24) permitia-lhes confiar numa ausência de chefia e de política comum. Esta era a sua defesa perante um povo do qual estavam separados pela língua e pela religião.

Champlin também demonstra concordar com outros eruditos bíblicos. Segundo ele “Esses hebreus que ficaram pra trás misturaram-se com os povos que os Assírios enviaram para ocupar as terras”. (2001, vol. 7, p. 5228) E com isso naturalmente entendemos que a população se misturou, e a esse povo misto deu-se o nome de “samaritanos”. Outros judeus não reconheciam esses samaritanos, pois eles vinham de origens pagãs. Algumas passagens do Antigo Testamento demonstram isso, na época do rei Ezequias (cf. II Cr. 30:11), rei Josias (II Cr. 34:9) e do profeta Jeremias (Jer. 41:5). “E essa acusação de um povo para com o outro se intensificou com o passar dos séculos”. (Brown, Fitzmyer e Murphy, 2007, p. 388).

Muitos adoravam imagens e participavam de cultos pagãos. Eles introduziram seus próprios cultos idólatras na Samaria. Há uma passagem no Antigo Testamento que explicitamente declara que os samaritanos ergueram lugares altos (II Reis 17:29). Somente mais tarde o rei Josias destruiu todos os ídolos e lugares altos, inclusive os ídolos dos samaritanos (cf. 2 Cr. 34:3-7), muito tempo depois havia alguns samaritanos que iam a Jerusalém para assistir o culto no Templo (Jer. 41:5). Quando Zorobabel fez uma expedição de israelitas de volta da Babilônia para Jerusalém, os samaritanos pediram permissão para participar a restauração do Templo. Eles afirmavam adorar a Deus desde a época de Esar-Hadón (681-669 a.C) (Ed. 4:1, 2). Mas a oferta dos samaritanos para auxiliar a reconstrução do templo foi rejeitada. Eles não mais tentaram conciliações com os judeus por este motivo. Antes, pelo contrário, empenharam-se em atrapalhar a conclusão da obra, (Ed 4:1-10), e mais tarde procuravam impedir o levantamento dos muros por Neemias, (Ne 4:1-23).

CAPÍTULO II

AS CRENÇAS DOS SAMARITANOS

Podemos passar bom tempo de nossas vidas pesquisando diversas religiões e povos na Bíblia, tanto no Antigo e Novo Testamento. Muito desses povos dificilmente nós teremos conhecimento completo quanto à sua cultura, religião e filosofia de vida. Talvez a arqueologia com o passar dos tempos nos ajude trazendo novidade. Entre esses povos encontra-se os samaritanos. Podemos observar nos textos bíblicos que a religião e doutrina dos samaritanos são pouco conhecidas; uma das poucas coisas que sabemos é que tinham como base o "Pentateuco", (Fohrer e Sellin, 2007, p. 716).

Em um tempo que a religião e a política não estavam separadas, o controle da religião era um aspecto importante do poder. Assim, cada reino fixou seu próprio lugar de culto. O do reino de Judá foi instalado em Jerusalém, enquanto que os do reino de Israel situavam-se em diversos pontos, encontrando-se os mais importantes nas extremidades norte e sul do reino, em Betel e Dã.

2.1. Credo samaritano

Suas doutrinas são pouco conhecidas, mas segundo Enciclopédia de la Bíblia (1963, p. 434); (Gower, 2002, p. 253) os samaritanos tinham um credo e cinco princípios que eram à base de sua fé: (1) Crença em um único Deus, (Dt. 6:4), (2) crença em um único profeta, Moisés, que voltará um dia como *Taheb*; (3) crença no Pentateuco, na Bíblia samaritana completa; (4) crença no Monte Gerizim, Betel e (5) crença no Dia da Vingança. Acreditavam em um Messias, "*Taheb*", e também observavam o sábado e a circuncisão.

Outro detalhe interessante em relação à religião dos samaritanos era uma combinação da religião hebraica apostatada e do paganismo. Mas mesmo assim eles tinham a lei de Moisés, a "Toráh" como apoio em tudo para suas vidas, e com isso se achavam mais religiosos que os judeus, mas ensinavam de uma forma que não era correta, por isso Jesus afirmou que adoravam em vão (Mc 7:7).

2.2. Taheb

Os samaritanos aguardavam o aparecimento do Messias. Eles chamavam este Messias de *Taheb*, (cf. Dt. 18:15-19), que significa “restaurador” ou “algumas vezes Messias” (Gower, 2002, p. 253), mas não admitiam um Messias vindo da linhagem de Davi. “Segundo a sua crença, esse Messias seria alguém que tinha como missão restaurar a terra, e a religião em Israel. Ele converteria os povos com a sua religião, especialmente o povo judeu, e eles abraçariam a religião dos samaritanos, religião que novamente seria semelhante à de Moisés. Ele viveria cento e dez ou cento e vinte anos e fundaria um reino que duraria vários séculos”. Enciclopédia de la Bíblia (1963, p. 442).

2.3. Monte Gerizim

Não temos muitas informações em relação a esse assunto no Antigo Testamento, mas os samaritanos do norte que estavam envolvidos com o culto a YHWH, hwhy, não eram muito diferentes dos seus compatriotas do sul. “Os samaritanos acreditavam que Josué havia construído um santuário no monte Gerizim, que foi o primeiro local centralizado para o louvor de Israel, vários séculos antes da construção do templo”. (Champlin, 2001, vol. 7, p. 5229).

“Nossos pais adoraram neste monte, vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar” (João 4:20). A afirmação da mulher samaritana é apoiada em (Juizes 9:7; Dt. 12:5; I Reis 9:3; II Cr. 7:12). (Id.).

Os sacerdotes que subiram de Jerusalém junto com a tribo de Manassés foram os inspiradores do templo de Gerizim, que se construiu nos tempos dos selêucidas. “O templo foi destruído por João Hircano em 129/128 a.C.”. Enciclopédia de la Bíblia (1963, p. 442). (Brown, 1983, p. 342).

Este monte era o lugar de adoração dos samaritanos. Eles faziam três grandes peregrinações a este lugar. A primeira era em “Hag há-Massot; a segunda em Hag há-Sebuot e a terceira em Hag há-Sukkot”. Enciclopédia de la Bíblia (1963, p. 434). Sempre faziam essa peregrinação em dois grupos. O primeiro era o de sacerdotes, portadores do rolo sagrado, e o segundo era o de pessoas em geral. “Essa peregrinação consistia em visitar aos supostos lugares sagrados dos patriarcas que por excelência cercam a superfície plana do monte Gerizim”. (Id.).

2.4. O Pentateuco

Fohrer e Sellin bem entendem que o Pentateuco samaritano não era uma nova versão, mas segundo eles uma “recensão” (Introdução ao Antigo Testamento, 2007, p. 716) do Antigo Testamento Hebraico, tanto na língua como na escrita, isso na época em que os samaritanos se separaram de Jerusalém. “Com exceção do Pentateuco, os samaritanos rejeitaram todas as escrituras sagradas, porque nelas encontravam a glorificação de Jerusalém e da linguagem davídica e até a esperança de um Messias pertencente à casa de Davi, antes da Tribo de José”. (Fohrer, História da Religião de Israel, 2006, p. 478); (Archer, 2003, p. 186).

Fohrer e Sellin afirmam que “o Pentateuco samaritano constitui o testemunho de uma forma textual anterior ao texto massorético e provém do século IV a.C.” (2007, p. 716). Robert Seltzer também concorda com esses autores, que o Pentateuco provém “algum tempo depois de Esdras, talvez em fins do século IV a.C.”, (1990, p. 116). Ele também afirma que o povo vizinho dos israelitas era conhecido como samaritanos vindos da Samaria tendo como base de sua fé o Pentateuco, “e aceitaram o Pentateuco como seu livro sagrado”, (Seltzer, 1990, p. 116). Este autor também comenta que os samaritanos afirmavam que o único lugar que YHWH, hwhy, podia ser cultuado era o Monte Gerizim, perto de Siquém, não no Templo de Jerusalém. “Os Samaritanos foram os primeiros judaizantes que formaram parte do judaísmo, uma religião separada, baseada nas escrituras judaicas”. (Id.).

2.5. A Separação

Como em várias comunidades os samaritanos também resolveram romper seus laços com os judeus, “isso por volta do século IV a.C.”. (Fohrer, História da Religião de Israel, 2006, p. 477). Os adoradores de YHWH, hwhy, da província da Samaria, por fim resolveram romper os seus relacionamentos com Jerusalém e iniciaram uma própria comunidade samaritana com o templo no monte Gerizim. “Esta separação aconteceu por volta do ano 350 a.C.” (Id.).

As razões por eles se separarem e por uma religião mais sincretista não foi por qualquer motivo. “Eles eram complacentes em questões de casamento misto e admissão ao culto, visto que não participavam das tendências exclusivistas da

comunidade de Jerusalém". (Id.). Fohrer demonstra aqui que eles eram mais conservadores por basear sua fé apenas no Pentateuco.

Outra razão pela separação também foi a velha oposição entre o Norte e o Sul, que já havia levado à "divisão dos estados, estados davídico e salomônico". (Id.). Portanto a verdadeira causa de separação não foi o cisma em torno da Lei ou do Templo de Jerusalém, mas a oposição a reivindicação do Sul de exercer liderança política e religiosa e a Davi como um herói nacional ou religioso.

Fohrer mostra que foram "os judeus eleitos por Deus para ser a nação escolhida da terra", (2006, p. 478). Entendemos que foi por isso também que Jesus disse e declarou a superioridade da religião judaica, (cf. João 4:22). Entendemos aqui que os samaritanos não tinham a religião verdadeira, e não podemos esquecer que o próprio Messias era judeu, e saiu da religião "pura" judaica (Rom 9:4-5).

2.6. A reconstrução do templo

Nabucodonozor fez sua investida contra Jerusalém pela terceira vez em 586 a.C., o reino de Judá cai perante o inimigo, e uma grande parte é deportada para a Babilônia. Mais tarde, após a libertação dos exilados por Ciro II em 537 a.C., estes decidem reconstruir o templo de Jerusalém. Os Samaritanos oferecem então a sua ajuda, mas esta é rejeitada, tal como descreve o livro de Esdras 4: 3. "Os moradores de Samaria constituíram a principal força de oposição, a hostilidade que ali se viu continuou a existir até a época do Novo Testamento". (Harris, Archer e Waltke, 1998, p. 2417) "Outros samaritanos ficaram alarmados com a idéia de Jerusalém estar sendo reconstruída, pois a cidade sempre foi rival de Samaria". (Gower, 2002, p. 252)

Com referência no Livro de Esdras, entendemos que a ruptura religiosa entre Judeus e Samaritanos teria ocorrido depois de 500 a.C. Porém alguns estudiosos consideram que a ruptura ocorreu após o retorno de Neemias em 445 a.C. (Id.). O começo da história samaritana é propriamente da época helenística, com a construção de um templo rival ao de Jerusalém, no Monte Garizim, em Siquém.

CAPÍTULO III

OS SAMARITANOS NO NOVO TESTAMENTO

Na época do Novo Testamento os samaritanos consideravam-se os legítimos descendentes de Efraim, mas na verdade eram considerados pelos rabis uma seita judaica herética. Muitas das alterações existentes no Pentateuco samaritano, comparadas com o hebraico oficial, apóiam a hipótese de que esse Pentateuco fosse uma versão feita propositadamente para eles pelo sacerdote que retornou à sua terra para lhes ensinar a religião de Jeová.

3.1. Monte Gerizim no Novo Testamento

Considerando os judeus que os samaritanos eram mestiços raciais e religiosos, violentos preconceitos raciais tiveram de ser vencidos antes da igreja poder se tornar realmente universal. Os samaritanos acreditavam no que pregavam e viviam uma fé muito forte, eles construíram um templo rival sobre o Monte Gerizim, acreditando ser este um lugar abençoado e não Jerusalém (cf. Jo. 4:20).

Os samaritanos não tinham sangue puro de hebreus, nem faziam parte da religião judaica. Flavio Josefo, historiador judeu do I século diz que, “no tempo em que os judeus prosperavam os samaritanos pretenderam possuir alianças de sangue com eles, por meio de casamentos com os demais judeus, mas os judeus repudiaram tais alianças, pois alegavam ser eles desentendes dos assírios”. (Enciclopédia de la Bíblia, 1963, p. 442). Josefo (Ant. 12, 258-262) também indica “possibilidades de solidariedade entre os dois grupos”. (Brown, 2000, p. 2234).

Quando Alexandre o Grande passou em sua marcha pelo Egito todas as cidades das palestina já haviam se entregado, exceto Tiro e Gaza. A ocupação dessas terras foi confiada ao “general Parmênio”, (Gunneweg, 2005, p. 246). Este general fundou ali uma colônia Macedônia. Gunneweg menciona que foi nesta época que os samaritanos tiveram sua independência quando surgiu a construção do novo templo no Monte Gerizim. Segundo este autor a construção e a existência deste templo são “comprovadas para o ano de 170 (2Mc 6:2)”. (id.).

Enciclopédia de la Bíblia (1963, p. 442), mostra que ouve uma grande "perseguição promovida por Antíoco Epifânio", contra os samaritanos, eles declararam não pertencer à mesma raça que os judeus, e faziam de tudo para agradar ao tirano, "mostrando desejos de que o seu templo do monte Gerizim fosse dedicado a Júpiter, conf. (2Mc 6:2)" (id.) defensor dos estrangeiros. "Pelo ano 129/128 a.C. João Hircano tomou Siquém e o monte Gerizim, e destruiu o templo samaritano", (Enciclopédia de la Bíblia, 1963, p. 442). (Colin Brown, 1983, p. 342) (Chouraqui, 1997, p. 91).

Porém os antigos adoradores continuaram a oferecer culto no monte onde existiu o edifício sagrado, prevalecia ainda este costume no tempo de Jesus, (Jo 4: 20, 21). Neste tempo, as suas doutrinas não diferiam muito na sua essência, das doutrinas dos Judeus e especialmente da seita dos saduceus. Partilhavam da crença na vinda do Messias, (Jo 4.25), mas somente aceitavam os cinco livros de Moisés conforme foi mencionado no capítulo anterior.

"Por volta de 36 d.C., Pôncio Pilatos massacrou muitos samaritanos sobre o monte Gerizim". (Gower, 2002, p. 254). O historiador Flavio Josefo menciona um grave incidente entre judeus da Galiléia e os samaritanos, que se voltaram contra os Romanos, onde foram mortos cerca de onze mil e seiscentos samaritanos sobre o monte Gerizim em 15 de julho de 67 d.C." (Enciclopédia de la Bíblia, 1963, p. 442).

3.2. O Messias e os samaritanos

Michaels (1994, p. 84) afirma a idéia de que ao olharmos para aquela época, podemos entender que os samaritanos não tinham muita vantagem sobre os judeus, assim como os judeus também não tinham muita vantagem sobre os samaritanos. "A única vantagem dos judeus sobre os samaritanos é que a salvação viria dos judeus" (Id.), justamente pelo Messias ser um judeu de uma das doze tribos. "Baseados nos escritos de Moisés e dos Profetas os judeus receberam a revelação de qual povo sairia o Messias". Bruce, (1988, p. 104). Porém os judeus estavam à espera do Messias, mas essa espera destacava-se mais entre os samaritanos, que esperavam por um Messias resgatador, com rivalidades e intrigas.

Já alguns autores bíblicos como Bruce, (1988, p. 104); Champlin, (2002, v. 2, p. 327); Davidson, (1995, p. 1070); Hull, (1987, v 9, p. 298); Henry, (1987, 98); Almeida, (1999, p. 1649); Dodd, (2003, p. 410), afirmam que Jesus não se pronuncia acerca

da rivalidade de judeus e samaritanos, não ficando de lado nenhum, sempre neutro, mas mesmo assim eles defendem a idéia de que Jesus jamais aprovara o ódio de um pelo outro. Jesus esforçou-se para salientar o lado bom dos samaritanos, (Lc. 17: 16). “Mas declara que o culto dos judeus é mais inteligente e consistente do que o dos samaritanos”. Mostrou também que honrava os profetas judeus. Outro fator que chama a atenção é que “o libertador prometido a todo Israel, tanto para judeus como samaritanos viria da tribo de Judá” (Bruce, 1988, p. 104). Isso também constava na Bíblia dos samaritanos, mas mesmo assim viria a salvação dos descendentes de Judá (Gn 49:10).

Ellen White declara e concorda com esses autores que citamos acima. Ela diz que Jesus estava isento a preconceitos contra os samaritanos, e agora queria fazer o mesmo com a samaritana que encontrou junto ao poço de Jacó, mostrando a ela que os judeus não eram como pareciam. Mas mesmo assim Jesus ficou do lado dos judeus, defendendo seu lado judaico, não somente porque era também um judeu, mas porque o povo judeu merecia respeito, pois foi a este povo outorgada a benção e o privilegio de ensinar e levar a lei. “Declarou que as grandes verdades da redenção haviam sido confiadas aos judeus, e que dentre eles devia aparecer o Messias”. (White, 2003, p. 189).

Os judeus não se davam com os samaritanos. Segundo o comentarista Davidson (1995. p. 1070) isso ocorreu na época dá volta do exílio babilônio, conforme analisamos no capitulo um, quando os samaritanos construíram um templo rival no monte Gerizim, também porque os samaritanos “reivindicavam sua descendência das dez tribos e a posse duma pura religião, derivada da lei de Moisés” (Id.).

Houve disputas entre samaritanos e judeus, principalmente no que se diz respeito à religião, mas mesmo assim Jesus sabia que apesar de tudo os samaritanos tinham uma adoração a algo que nem eles mesmos sabiam, enquanto o seu próprio povo, os judeus, tinha uma adoração tendo uma revelação singular de Deus (Almeida, 1993, p. 1649) (Dodd, 2003, p. 410).

Jesus declara no texto bíblico de João que os judeus conheciam a Deus, ao contrario dos samaritanos que não conheciam bem a Deus, pois confiavam somente nos escritos de Moisés. Em suas considerações, Champlin afirma que aos judeus

foram confiadas as escrituras da Lei de Moisés, e são eles os guardiões da lei e oráculos de Deus. (Champlin, 2002, v. 2, p. 327).

O comentário aqui é claro também em dizer que Deus escolheu os judeus e a nação israelita para o propósito da redenção. Com isso Jesus mostrou à mulher samaritana que queria acabar com o preconceito dos samaritanos pelos judeus e mostrar que a salvação viria de um judeu e que deveria haver a verdadeira adoração. (Almeida, 1993, p. 1649).

3.3. O Evangelho aos samaritanos

Nos evangelhos cada evangelista trata os samaritanos de forma diferente, mas deixam claro sobre o preconceito e a hostilidade em certo sentido a eles. Mateus é meio hostil, (cf. Mt. 10:5). Marcos os ignora. Lucas já não menciona muito. João é mais conciliador e os aceita de forma agradável e Jesus os trata bem e sem preconceito e fala com suavidade. Temos exemplos nos encontros dEle com a mulher Samaritana, (cf. Jo 4:1-42), pois mesmo sabendo que samaritanos e judeus não se aceitavam ele foi pregar a mensagem a esta mulher, (cf. João 4:9). Temos também a história de Jesus e os dez leprosos, (Lc 17:11-19). Jesus não viu porque não ajudar aqueles homens, dez homens, “provavelmente nove eram judeus e somente um era samaritano” (Champlin, Vol 2, 2001, p. 168), e o único que voltou segundo a narrativa bíblica foi o samaritano, (Lc. 17; 16), “e ele era mesmo samaritano”, (Morris, 1988, p. 243). Mesmo ele sendo samaritano, seguidor de uma religião herética Jesus o aceitou. Jesus aqui foje aos preconceitos, mas vemos o reconhecimento desse “ex-leproso que era um samaritano” (Id.), estrangeiro e não um cidadão de Israel, voltou até Jesus para agradecer.

Agora Felipe pregou o evangelho a eles, seguindo a ordem de Jesus, de pregar em varios lugares, inclusive na Samaria, (cf. At 1:8). O motivo principal que levou os samaritanos a receber tão alegremente o evangelho pregado por Filipe, foram os milagres por ele operados, (At 8.5, 6), muitos samaritanos se tornaram cristãos (cf. At. 8:25) Outro motivo, sem dúvida concorreu para o mesmo resultado, é que, ao contrário das doutrinas dos judeus, o cristianismo seguia os ensinos e os exemplos de seu Fundador, admitindo os samaritanos aos mesmos privilégios que gozavam os judeus convertidos ao Evangelho. O cristianismo pregava uma nova mensagem, mensagem de bondade e amor de um para com o outro, sem existir distinção entre pessoas ou credos. (Lc 10:29-37; 17:16-18; Jo 4:1-42).

CONCLUSÃO

Depois de concluído este trabalho, chegamos a importantes respostas para melhor compreensão sobre os samaritanos.

Primeiramente pudemos analisar vários pontos, qual a época e lugar de onde se originaram, que os samaritanos viviam em um religião sem consistência, adoravam de uma forma errada, o próprio Jesus pode explicar melhor isso a eles através do seu encontro. Também descobrimos que a relação com os samaritanos aconteceu bem no inicio do ministério de Cristo.

Depois no segundo capítulo para entender melhor o assunto tratado pesquisamos um pouco na história geral, onde descobrimos vários pontos sobre essa separação. Compreendemos um pouco mais sobre sua religião, suas crenças e seu estilo de adoração. Porque ouve a separação entre eles e o povo judeu. Também analisamos a questão sobre a reconstrução do Templo, e o quanto achavam importante apoiar a obra.

Por fim concluímos no último capitulo sobre como foi a vida dos samaritanos no novo testamento, o lugar de adoração, a espera de um Messias e como Jesus aparece neste pano de fundo para também mostrar que a salvação é para todos. Esta nova religião pregava uma mensagem de amor e sem preconceito, mensagem de paz, humildade, amor ao próximo, sem existir diferenças entre povos, independente de quem fosse, todo tipo de pessoa, inclusive os samaritanos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia de estudo vida**. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Editora Vida. 1999

ARCHER, Gleason L. JR. **Merece confiança o antigo testamento?** São Paulo: Edições Vida Nova. 2003.

BRUCE, F.F. **João introdução e comentário.** São Paulo: Serie Cultura Bíblica. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão. 1988.

BROWN, Colin e Lothar Coenen. **Dicionário internacional de teologia do novo testamento.** São Paulo: Edições Vida Nova. 1983.

BROWN, Colin e Lothar Coenen. **Dicionário internacional de teologia do novo testamento.** São Paulo: Edições Vida Nova. 2000.

BROWN, Raymond E., FITZMYER, Joseph A., MURPHY, Roland E. **Novo comentário bíblico são jerônimo - antigo testamento.** São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda. 2007.

CHAMPLIN, Russell N. (Ed.). **O Antigo testamento interpretado – versículo por versículo - Diccionario M-Z.** vol. 7. São Paulo: Hagnos editora, 2001

CHAMPLIN, Russell N. (Ed.). **O Novo testamento interpretado – versículo por versículo** - **Lucas e João.** vol. 2. São Paulo: Hagnos editora, 2001

CHAMPLIN, Russell N. (Ed.). **O novo testamento interpretado – versículo por versículo**. vol. 2. São Paulo: Hagnos editora, 2002.

CHOURAQUI, André. **A bíblia Iohanân, o evangelho segundo João,** Rio de Janeiro/RJ: Imago Editora Ltda. 1997

DAVIDSON, F. **O novo comentário da bíblia.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1995.

DODD, Charles Harold. **A interpretação do quarto evangelho**. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

Enciclopédia de la Bíblia. Vol. 6, Q-Z. Barcelona/Espanha: Ediciones Garriga, S.A. 1963.

FOHRER, G. e SELLIN, E. **Introdução ao antigo testamento.** São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda. 2007.

FOHRER, G. **História da religião de israel.** São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda. 2006.

GOWER, Ralph. **Usos e costumes dos tempos bíblicos**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 2002.

GUNNEWEG, Antonius H.J. **Historia de israel**. São Paulo: Teológica. 2005

HARRIS, R. Laird, Gleason L. Archer, Jr. e Bruce K. Waltke. **Dicionário internacional de teologia do antigo testamento**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1998.

HENRY, Matthew. **Comentário exegético devocional a toda la Bíblia–Juan.** Terrassa, Barcelona: Libros CLIE, 1987.

HULL, William E. **Comentário bíblico broadman, novo testamento.** V. 10. Rio de Janeiro/RJ: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987.

MICHAELS, J. Ramsey. **João novo comentário bíblico contemporâneo**. São Paulo: Editora Vida Nova. 1994.

MORRIS, Leon L. **O Evangelho de Lucas, Introdução e comentário.** São Paulo: Serie Cultura Bíblica, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão. 1988.

SELTZER, Robert M. **Povo judeu, pensamento judaico I.** Rio de Janeiro: A. Koogan Editor. 1990.

VENTURA, Samuel Vila. **Nuevo diccionario bíblico ilustrado**. Barcelona/Espanha: Libros CLIE, 1985.

WHITE, Ellen G. **O desejado de todas as nações.** Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

MULTIMÍDIA

Sociedade Bíblica do Brasil. **Bíblia online 3.0 – módulo avançado** – Barueri/SP: 2003